

Depois da reforma, manutenção é o desafio

A idéia de reformar instituições e creches beneficentes teve início em Recife, quando os arquitetos Marcelo Souza Leão e Patrícia Chalaça reformaram a Casa de Carolina, que abriga crianças carentes, como a Casa do Candango. "O Projeto Casa da Criança teve uma repercussão tão grande que logo o Instituto Ayton Senna se interessou e está apoiando a reforma em Brasília, e, posteriormente, em outras capitais", afirmou Chalaça, coordenadora nacional do projeto.

Alessandra Marques, coordenadora do projeto em Brasília, está otimista com o resultado da reforma e espera que a sociedade brasileira ajude na manutenção da Casa do Candango. "No próximo dia 18 será a festa de inauguração, e de 19 de maio a 2 de junho, o local será aberto ao público", informou.

Os colaboradores da reforma garantem que há vantagens sociais e comerciais em ajudar o projeto. O empresário Luís Augusto Castro, proprietário do

Gesso Guará, está satisfeito em poder colaborar. Ele doou 40 toneladas do material para o reboco das paredes. "Fico feliz em colaborar. Estamos usando tecnologia de ponta, com novidades do mercado, utilizando gesso aditivado", contou. O material está sendo cada vez mais empregado na construção civil e é uma ótima opção para baratear o custo final da obra, em até 30%.

Apoiam a iniciativa em Brasília, também, as empresas Siemens, Celite, Fortilit, La

Lampe e Dominici, Sebba, Cerâmica Atlas, Duramar, Tend Tudo, Tok Stok, Cecrisa, Fabrimar e várias outras, com reconhecimento no mercado.

Com a obra bastante avançada, já em processo de acabamento, Patrícia Chalaça pede colaboração de médicos, professores, dentistas, cabelereiros, fazendo apelo para que prestem serviço no local. "Os profissionais podem reservar um tempinho para ajudar a creche, como muitos fazem em Recife", observou. (F.G.)